

# A POTÊNCIA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: OLHARES PARA AS NARRATIVAS PRODUZIDAS SOBRE A ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Isabela Dutra Corrêa da Silva<sup>1</sup>  
Karine Dourado Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Reconhecer a instituição escola e sua historicidade nos mais variados contextos constitui um modo de investigar e problematizar as diferentes narrativas sobre a escola. No atual contexto em que vivemos, se faz necessário identificar a pluralidade das narrativas midiáticas sobre a escola, tensionando as práticas escolares. Sendo assim, o objetivo deste estudo é problematizar as diferentes narrativas sobre a escola contemporânea na mídia. O material de análise se constitui de manchetes, notícias e reportagens veiculadas nos dois portais de notícia mais acessados no Brasil, G1 e Uol, entre os meses de fevereiro e dezembro de 2020. São analisados os discursos presentes em tais materiais, dando visibilidade às narrativas dos discursos midiáticos sobre a instituição escolar. Os caminhos teórico-metodológicos escolhidos para este estudo estão inscritos no campo dos Estudos Culturais em Educação, tendo como ferramentas de análise, os conceitos de discurso - de inspiração foucaultiana - e o conceito de dispositivo pedagógico. Dentre os achados observa-se que os materiais analisados são constituídos de discursos de responsabilização da escola, os quais constituem o espaço escolar como responsável pelas necessidades básicas, pelo conteúdo aprendido e pela socialização do sujeito estudante. A potência escola desempenha papel ativo no cotidiano, definindo de fato limites e possibilidades, diálogos ou conflitos constantes com organização social contemporânea.

**Palavras-chave:** Escola; Mídia; Discurso; Contemporaneidade; Dispositivo Pedagógico.

## The power of the school institution in contemporary: looking at the narratives produced about the contemporary school

**Abstract:** Recognizing the school institution and its historicity in the most varied contexts is a way of investigating and problematizing the different narratives about the school. In the current context in which we live, it is necessary to identify the plurality of media narratives about the school, tensioning past and current school practices in the pandemic scenario. Therefore, the objective of this study is to problematize the different narratives about the contemporary school in the media. The analysis

---

<sup>1</sup> Colégio Americano e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5113-2669>. E-mail: [isabeladutra25@gmail.com](mailto:isabeladutra25@gmail.com).

<sup>2</sup> Pan American School. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4724-2827>. E-mail: [Karine.dourado@hotmail.com](mailto:Karine.dourado@hotmail.com)

material consists of headlines, news and reports published in the two most accessed news portals in Brazil, G1 and Uol, between the months of February and December 2020. The speeches present in such materials are analyzed, giving visibility to the narratives of media speeches about the school institution. The theoretical-methodological paths chosen for this study are inscribed in the field of Cultural Studies in Education, having as analysis tools, the concepts of discourse - of Foucauldian inspiration - and the concept of pedagogical device. Among the findings, it is observed that the analyzed materials consist of discourses of accountability of the school, which constitute the school space as responsible for basic needs, for the content learned and for the socialization of the student subject. The school power plays an active role in everyday life, in fact defining limits and possibilities, dialogues or constant conflicts with contemporary social organization.

**Keywords:** School; Media; Speech; Contemporaneity; Pedagogical Device.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo da história, a instituição escolar foi assumindo contornos específicos, engendrados em diferentes contextos culturais, sociais, políticos e econômicos, impactando na forma de narrar a escola. Dentre as narrativas, encontramos um discurso muito comum e que não se restringe a ser dito apenas por sujeitos da escola (professores, familiares, alunos, comunidade escolar como um todo), mas sim um discurso que vem se constituindo como senso comum, que é o discurso sobre o *poder de salvação da educação, poder de transformação*.

Acredita-se que a escola é um dos, se não o espaço mais potente para formar sujeitos de forma integral, sendo a educação um direito social de todos e dever do Estado e da família, conforme art. 205 da Constituição de 1988. Embora o discurso salvacionista se faça presente, o que é possível ver é uma grande desvalorização de professores e gestores, questionamentos sobre métodos de ensino e projetos que regem a escola. No contexto vivido na pandemia de COVID-19<sup>3</sup>, se acompanhou acompanhado o deslocamento do espaço escolar

---

<sup>3</sup> Entre fevereiro e março de 2020, a OMS decretou estado de pandemia em escala mundial, decorrente da propagação do vírus SARS-CoV-2. Dentre as medidas adotadas, o isolamento social foi a que mais impactou diretamente no funcionamento das escolas. As instituições escolares suspenderam aulas presenciais e passaram a fazer o ensino remoto, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

para o espaço familiar e, acompanhando essa mudança, a preocupação com a aprendizagem efetiva dos alunos preocupou diferentes sujeitos envolvidos com o processo educativo. A nós, professores, o questionamento sobre o futuro da escola e a potência dela na contemporaneidade, se fez cada vez mais presente.

Esses entendimentos não são fixos, mas sim construídos em determinadas situações e produzidos por determinados sujeitos e instituições, como, por exemplo, a mídia. A mídia tem assumido um papel fundamental no sentido de veicular informações<sup>4</sup> das mais diversas naturezas, dentre elas, narrativas de como as escolas deveriam se organizar para dar continuidade às aprendizagens no contexto extremo da pandemia. O cenário da pandemia não se constitui como central nesse estudo, ou seja, não foi feita uma análise deste cenário, mas sim sobre as narrativas produzidas sobre a escola neste contexto. Desse modo, o problema central que conduz este estudo se estrutura da seguinte forma: *De que maneira a instituição escolar foi sendo narrada nos discursos midiáticos?* Para tal problemática, propomos, nessa pesquisa, dois objetivos principais: a) identificar a pluralidade das narrativas midiáticas sobre a escola; b) problematizar as diferentes narrativas sobre a escola contemporânea na mídia;

Este artigo se estrutura em três partes, sendo a primeira intitulada “*O surgimento da instituição escolar*”, que tem como objetivo contextualizar a emergência da escola, fazendo um recorte para o cenário brasileiro. Após, em “*Sujeitos, cultura, mídia e educação*”, propomos pensar sobre a constituição desses sujeitos até o entendimento de sujeito moderno, e apresentamos a tríade educação, cultura e mídia que se relaciona de forma intrínseca, produzindo,

---

<sup>4</sup> Não está na perspectiva deste trabalho o julgamento valorativo sobre discursos midiáticos, mas sim problematiza-los dentro de um contexto específico.

educando e ensinando modos de estar e ser sujeito no mundo. Na seção “*Sobre as escolhas teórico-metodológicas*”, trazemos as concepções que sustentam este estudo e que, através de alguns conceitos, instrumentalizam as análises aqui realizadas. Na seção “*Possibilidades analíticas*”, apresentamos as análises feitas sobre os materiais selecionados e que permitiram a problematização acerca das narrativas sobre escola na contemporaneidade. Por fim, algumas considerações, no sentido de anunciar possibilidades de reflexão para pensar a importância da instituição escola na contemporaneidade.

## O SURGIMENTO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Descrever a atual escola requer caminhar pela história para compreender seu surgimento como instituição social, pois ela nem sempre existiu “[...] daí a necessidade de determinar suas condições históricas de existência no interior de nossa formação social” (VARELA & ALVAREZ-URIA, 1992, p. 02). A partir de uma perspectiva temporal mais ampla do que a do contexto que vivemos hoje, é possível perceber os deslocamentos de diferentes elementos e a formação de uma nova sociedade. Ainda na Idade Média percebia-se duas características principais: a ruralização da sociedade e a interferência da Igreja Católica sobre a vida das pessoas. Logo, essas características refletiram sobre o sistema educacional desse período.

No Brasil, em relação à chegada dos portugueses, Xavier (1994) afirma que a Companhia de Jesus foi enviada ao território brasileiro para integrar os nativos ao mundo cristão, vinculando-se o ideal ‘civilizatório’ capaz de inibir os instintos considerados selvagens e introduzir elementos capitalistas, já utilizados

na Europa. Houve, por exemplo, a rotinização do tempo e dos espaços, e além disso:

A leitura, a escrita e o cálculo eram, de fato, os conteúdos próprios para a instrução, que davam base para a compreensão das Sagradas Escrituras. Ter acesso aos catecismos, livros, cantos religiosos, realizar o complicado cálculo dos dias e das festas religiosas, entender e acompanhar ativamente os ritos e os sacramentos era tudo o que se esperava da instrução dos gentios. Isso os civilizava, pacificava, transformando-os em súditos da Coroa e “filhos de Deus”. (XAVIER, 1994, p.43)

Ainda no período de colonização, foram introduzidos mecanismos disciplinares individualizados presentes até hoje na escola atual, tais como: organização, vigilância, conteúdos e separação dos corpos (XAVIER, 1994). Tais técnicas são descritas por Foucault (2012) como práticas de um dispositivo disciplinar de poder na constituição do homem moderno. Elas consistem no cuidado minucioso sobre o corpo, a partir de cuidados relacionados ao espaço e ao tempo, que se relacionam à docilidade-utilidade do corpo.

A introdução das concepções mais tecnicistas e profissionalizantes de educação escolar foram trazidas pela primeira vez após a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil (XAVIER, 1994). A partir do momento em que o Brasil passa a ser a sede do governo português, sentiu-se a necessidade de formar profissionais técnicos nas mais diversas áreas, como por exemplo, economia, agricultura e indústria. Segundo Dutra (2010), essa nova sociedade é marcada pelo “surgimento do modelo capitalista [...]; o campo político é marcado pelo surgimento do Estado moderno [...], e faz-se necessário o surgimento de uma nova classe, a burguesia, e com ela uma nova concepção de mundo” (DUTRA, 2012, p. 13)

Houve uma significativa mudança nas relações, nos hábitos, no modo de compreender e ver o mundo. A racionalidade, a autonomia e o egocentrismo norteiam o sujeito moderno desse novo movimento cultural. Segundo Dutra (2012), a “centralidade do sujeito da Modernidade, não permite a ele contradições, assim opera no sentido dicotomizado de mundo: o bem e o mal, corpo e mente, teoria e prática”. A Razão, como o pilar principal desse novo mundo, encontrou na escolarização o caminho para difundir essa racionalidade. Nesta “maquinaria de transformação da juventude” (VARELA & ALVAREZ-URIA, 1992, p. 76), surge o papel do professor, sendo este o detentor de todo o conhecimento e o responsável pela capacitação e pelo controle da nova configuração social.

Os deslocamentos ocorridos na institucionalização do ensino ao longo do tempo foram se ressignificando a partir dos novos grupos sociais e, como Dutra (2012) afirma, “caracterizando assim um cenário de incertezas, dúvidas, indeterminações e liquidez, no qual há a produção de um novo sujeito descentrado”. Para os movimentos históricos da escolarização, a autora propõe interessante reflexão a partir dos conceitos de estados sólido e líquido trazidos por Bauman:

Assim é possível relacionar aos sólidos tudo aquilo que já está enraizado, naturalizado, concepções que culturalmente foram construídas e que são tomadas como verdades, possuem uma forma própria já estabelecida. Ao nos remetemos aos líquidos, relacionamos tudo aquilo que flui, que corre, que percorre os caminhos e espaços que vão surgindo no diluir de ser percurso. (DUTRA, 2012, p. 15)

Mesmo diante de um cenário contemporâneo de imprevisibilidades, a escola como um dispositivo institucional continua cumprindo o papel

disciplinador diante da nova sociedade industrializada. E em meio aos desdobramentos e às incertezas, estão os sujeitos escolares sobre os quais lanço meu olhar, a partir dos discursos e práticas sobre os modos que o constituem.

## **SUJEITOS, CULTURA, MÍDIA E EDUCAÇÃO**

Falar da escola como espaço sociocultural implica, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição. A escola e o seu papel na sociedade sempre estiveram no centro de debates políticos. No cenário vivido no contexto da pandemia, o espaço escolar se deslocou para o espaço familiar, promovendo mudanças e gerando dúvidas quanto à aprendizagem efetiva dos alunos. Ao olharmos para os sujeitos envolvidos nesse contexto, alunos, professores e comunidade escolar como um todo, percebemos que novas formas de relações sociais foram produzidas e nessa direção, uma pluralidade discursiva também foi notada.

Compreender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos do processo. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas.

A homogeneização dos sujeitos como alunos corresponde à homogeneização da instituição escolar, compreendida como universal. Dessa forma, o processo de ensino/aprendizagem não pode ocorrer numa homogeneidade de ritmos, estratégias e propostas educativas para todos, independente da origem social, da idade ou das experiências vivenciadas. É comum e aparentemente óbvio os professores ministrarem uma aula com os mesmos conteúdos, mesmos recursos e ritmos para turmas do quinto ano do

Ensino Fundamental, por exemplo, de uma escola particular do centro, de uma escola pública diurna, na periferia, ou de uma escola noturna.

Cada sujeito é fruto de um conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes espaços. A escola, como espaço de construção de conhecimento, carrega o status de legitimação e validação de saberes, os quais subjetivam os sujeitos que ali estão. Quando olhamos para o espaço da escola, seja ela no seu formato tradicionalmente presencial ou na modalidade de ensino remoto, cabe o questionamento sobre quem são os sujeitos que ocupam a sala de aula. A escola, por vezes, se converte na executora das promessas da modernidade: a formação de um sujeito capaz do exercício pleno da liberdade, unicamente guiado pela razão.

Escolher as lentes teóricas do Estudos Culturais em Educação, permite ampliar as problematizações acerca da escola para além da escola, ou seja, compreender que a escola está implicada socialmente e, portanto, “toda ação social é "cultural", todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação (HALL, p. 16, 1997). A cultura se torna central, uma vez que perpassa tudo o que acontece em nossas vidas e todas as representações que fazemos das coisas que acontecem. Assim, a cultura, está intrínseca nas relações sociais.

Nessa perspectiva, a cultura assume um papel central, uma vez que, por meio de suas diferentes manifestações e instrumentos, tem produzido novas subjetividades e novas formas de ser, estar e entender o mundo. Segundo o autor,

No século XX, vem ocorrendo uma "revolução cultural" no sentido substantivo, empírico e material da palavra. Sem sombra de dúvida, o domínio constituído pelas atividades, instituições e práticas culturais expandiu-se para além do conhecido. Ao mesmo tempo, a cultura tem assumido uma função de importância sem igual no que diz respeito à

estrutura e à organização da sociedade moderna tardia, aos processos de desenvolvimento do meio ambiente global e à disposição de seus recursos econômicos e materiais. (HALL, 1997, p. 17)

A cultura, na perspectiva de Hall (1997), é um dos elementos mais dinâmicos e mais imprevisíveis da mudança histórica do novo milênio. As sociedades tornaram-se mais complexas e tecnológicas, exigindo novas formas de pensar, de estar e de conviver. A mídia tem oferecido, predominantemente, representações específicas para problematizar a questão das diferenças e para determinar que certos modelos de ser sejam produzidos e circulem socialmente. Nas palavras de Hall,

[...] quanto mais a vida se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar livremente’. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. (HALL, 2006, p. 75)

Os estudos sobre a mídia podem “[...] ajudar os educadores e as instituições educacionais a desenvolver a consciência das variadas motivações e valores, assim como fornecer dados para a pesquisa que estimem os efeitos das suas políticas e práticas” (SILVEIRA, 2011, p. 36). Ao pensar a mídia como um lugar onde se produz e circula não apenas informação, mas sim uma série de valores, significados, sentidos, discursos, representações, torna possível

compreendê-la no seu caráter pedagógico, uma vez que ensina como devemos ser e o que devemos fazer com nossa vida.

## **SOBRE AS ESCOLHAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

Para desenvolver este estudo, faz-se necessário algumas escolhas teórico-metodológicas, as quais indicam a perspectiva assumida nesta pesquisa. Este trabalho está ancorado na abordagem pós-estruturalista, inserida no campo dos Estudos Culturais em Educação, o qual segundo Hall (1996), apresenta suas movimentações “acompanhadas de transtorno, discussão, ansiedades instáveis e um silêncio inquietante” (p. 263). Assim o campo dos Estudos Culturais não busca respostas prontas e exatas para as perguntas que se fazem sobre o mundo, como as coisas são, como acontecem, ou seja,

[...] não pretendem ser uma disciplina acadêmica no sentido tradicional, com contornos nitidamente delineados, um campo de produção de discursos com fronteiras balizadas. Ao contrário, o que os tem caracterizado é serem um conjunto de abordagens, problematizações e reflexões situadas na confluência de vários campos já estabelecidos, é buscarem inspiração em diferentes teorias, é romperem certas lógicas cristalizadas e hibridizarem concepções consagradas. (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003, p.40)

Olhar para a educação a partir dessa perspectiva, permite uma ressignificação na forma de abordar questões como cultura, identidade, discurso e representação, as quais constituem-se em conceitos centrais da cena pedagógica (COSTA; SILVEIRA; SOMER; 2003). Para tanto, optou-se por lançar um olhar analítico para as narrativas veiculadas na mídia sobre a instituição escolar, a partir do entendimento da pesquisa de base qualitativa, a qual:

(...) costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir

eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. (NEVES, 1996, p. 01)

Os métodos qualitativos têm por características essenciais o cunho descritivo, o enfoque indutivo e o próprio ambiente natural como fonte direta de dados. Portanto, na situação da instituição escolar em tempos de pandemia, investiga-se o processo social de comunicação em mídias, atentando-se para as narrativas simbólicas situadas nesse contexto e reconhecendo “a mídia como um lugar onde se produz e circula não apenas informações, mas sim uma série de valores, significados, sentidos, discursos, representações” (DUTRA, 2012, p. 21). Essa compreensão parte do entendimento da mídia como um dispositivo pedagógico, conceito fortemente discutido por Fischer (1996; 2002).

Esta pesquisa tem como corpus de análise manchetes, notícias e reportagens veiculadas nos portais da UOL e da Globo. A escolha por estes canais se deu devido ao elevado número de acessos, sendo o 4º e o 5º site mais acessados no Brasil e, respectivamente, o 1º e o 2º na categoria ‘portais de notícia’<sup>5</sup>. A análise destes materiais tem como objetivo problematizar as diferentes narrativas sobre a escola contemporânea. Para tanto, foi delimitado o período de tempo entre os meses de fevereiro a dezembro de 2020, uma vez que, além de ser o período onde se registrou o primeiro caso de Covid-19, foi o momento em que as escolas passaram a se organizar remotamente para dar continuidade às aprendizagens e, a partir disso, as narrativas midiáticas sobre essa instituição começaram a ser mais recorrentes. Assim, ampliamos o olhar para a escola e passamos a compreendê-

---

<sup>5</sup> Fonte: Canal Tech, dados divulgados em 2 de junho de 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/veja-quais-sao-os-sites-mais-acessados-no-brasil-38887/> Último acesso em: 27 de março de 2023.

la a partir destas diferentes narrativas. Partindo desse entendimento, o problema de pesquisa desse estudo, foi assim estruturado: de que maneira a instituição escolar contemporânea vem sendo narrada nos discursos midiáticos?

Após definido o problema de pesquisa, selecionamos os materiais de análise, para então construir o corpus de pesquisa, bem como as literaturas e os autores sobre os quais este estudo estaria fundamentado. Foram problematizadas as diferentes narrativas sobre a escola contemporânea na mídia, veiculadas nos dois maiores portais de notícia do Brasil. Realizar a pesquisa nas mídias digitais foi uma produtiva escolha, pois o espaço virtual tem se constituído como um potente espaço de pesquisa, devido as diversas formas de aplicação e à expansão do tempo em que cada um dispense no uso do computador (SARAIVA, 2006).

Para olhar os discursos que circulam na mídia, optou-se pelo conceito trazido por Foucault de dispositivo. Este dispositivo pode ser entendido como

(...) um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos. (FOUCAULT, 1998, p. 244)

Nesta perspectiva, é possível pensar o discurso como algo que constitui o sujeito, uma vez que produz modos de ser e de pensar a realidade. O discurso, então, está ligado à produção de práticas sociais, ao passo que se referem a um conjunto de enunciados pertencentes a diferentes campos de saber, que possuem um caráter normativo e regulador, ou seja, organizam o real por meio da produção de saberes que se pretendem verdadeiros, de estratégias que colocam em circulação tais saberes, produzindo práticas. O sujeito, por sua vez, não está

fora desse emaranhado de elementos, ele encontra-se no interior dessa trama, sendo subjetivado por diferentes discursos.

Dentro desse contexto, pensamos a mídia como um dispositivo pedagógico, o qual produz modos de ser e estar sujeito no mundo. Segundo Fischer (1996), a mídia

[...] mais do que 'colocar no ar' uma série de enunciados de várias formações discursivas diferentes - formações que disputam, na sociedade, uma espécie de 'hegemonia das significações' - a mídia, suponho, constrói, reforça e multiplica enunciados seus, em sintonia ou não com outras instâncias de poder. (FISCHER, 1996, p.123)

A mídia não só publiciza informações, mas possui um caráter educativo, que produz e ensina algo. Ao olhar para as notícias veiculadas sobre a escola no período de fevereiro a dezembro de 2020, não se buscou emitir julgamentos se a escola cumpriu seu papel ou não, mas sim problematizar o que está sendo dito sobre, o que está sendo produzido sobre e, assim, de que forma a escola vem sendo narrada na contemporaneidade. A partir dos conceitos de 'dispositivo pedagógico da mídia' e 'discurso', são movimentadas as análises desse estudo e as formas potentes para problematizar a instituição escolar.

## **POSSIBILIDADES ANALÍTICAS**

Ao longo do período em que este estudo foi desenvolvido, foram reunidos diferentes materiais midiáticos, nos portais da Uol e G1, os quais traziam narrativas sobre a instituição escolar. Após, observando as recorrências das narrativas, construiu-se os eixos de análise, tendo como foco o papel da escola na contemporaneidade. Ou seja, a partir da leitura dos materiais e do olhar de pesquisadoras analíticas, foi possível perceber que alguns discursos eram mais

recorrentes que outros, mostrando uma proliferação discursiva acerca de determinada narrativa.

O primeiro conjunto diz respeito aqueles materiais que faziam circular o discurso da escola como espaço para o atendimento das necessidades básicas. Ou seja, que a escola garante ao sujeito escolares, pelo menos, uma alimentação diária, e que a falta da merenda escolar pode ocasionar contextos severos de fome. Estes materiais foram analisados no primeiro eixo analítico, intitulado “*Escola e atendimento às necessidades básicas*”. O segundo conjunto de materiais analisados teve como recorrência os discursos da escola como a detentora do conhecimento e a responsável pela transmissão dos conteúdos. É possível analisar, que no contexto de pandemia, sobre a escola, foi produzida uma narrativa que indica uma identidade de escola conteudista, pautada em notas e preocupada com aprovações nos vestibulares nacionais. Esse conjunto de materiais constitui o segundo eixo analítico deste estudo “*Escola transmissiva e tradicional*”. O terceiro conjunto de materiais analisados diz respeito ao papel da escola como espaço de promoção de socialização e manutenção da saúde socioemocional. Ou seja, lugar em que os sujeitos se relacionam, partilham e ressignificam suas identidades. Esse eixo analítico está intitulado como “*A escola e o pertencimento*”.

## ESCOLA E ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES BÁSICAS



Figura 01: Coronavírus e merenda escolar

A imagem escolhida para iniciar esta seção foi extraída do Portal da Uol e relaciona o contexto da pandemia com a responsabilidade da escola em prover a merenda escolar. O cenário da pandemia e o consequente distanciamento da escola, causaram algumas situações que atingiram diretamente os alunos. Exemplo disso é a questão da alimentação. Ao estarem distantes da escola, crianças e adolescentes estiveram impedidos de fazer sua alimentação na escola, no caso das escolas públicas que oferecem almoço e aquelas que atendem sujeitos em situação de vulnerabilidade social. Sobre isso, diferentes narrativas circularam, posicionando a escola também como a promotora de atendimentos básicos, como o caso da alimentação.

*“Em meio à suspensão do calendário escolar para combater a pandemia da covid-19, muitos profissionais da educação se perguntam como fica a alimentação daqueles que dependem da comida da escola”* (Eduardo Scrich, professor da rede pública há 7 anos)

*“Cerca de 15% dos alunos só comem na escola”.* (Anedi Costa de Oliveira, professora da rede pública há 24 anos).

*“Acompanho meus alunos nas refeições. Há os que repetem três vezes o almoço”.* (Anedi Costa de Oliveira, professora da rede pública há 24 anos.)<sup>6</sup>

Tais assertivas destacam o papel da escola de assistir aos sujeitos na garantia das necessidades básicas. De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996):

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:  
(...) VIII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL, 1996)

---

<sup>6</sup>Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/03/24/pandemia-do-coronavirus-pode-levar-fome-a-quem-depende-da-merenda-escolar.htm> - Acesso em 05 de dezembro de 2020.

É preciso que a escola esteja consciente de que, independente do cenário contemporâneo, é seu papel responsabilizar-se também pela alimentação e assistência à saúde dos sujeitos estudantes, promovendo programas que atendam às necessidades básicas. Na ocasião desta notícia, a especialista entrevistada foi a nutricionista Vanessa Manfre, que afirmou que em um país onde a fome e a desnutrição ainda são graves problemas sociais, o tema da educação alimentar e nutricional é central, e a escola é um dos agentes fundamentais neste sentido.

g1 ge gshow videos ASSINE JÁ MINHA CONTA

**G1** DISTRITO FEDERAL

## Pais e nutricionistas reclamam do 'kit merenda' entregue pelo GDF durante pandemia

Uma caneca e meia de açúcar é um dos itens oferecidos; 'Kit favorece risco de diabetes e obesidade', diz nutricionista. Secretaria de Educação afirma que alimentação é baseada nas normas do FNDE.

Por G1 DF e TV Globo  
14/05/2020 15h11 · Atualizado há 6 meses

f t w l p

Figura 2: Kit merenda

O Planalto sancionou a Lei 13.987/20<sup>7</sup>, que garante a distribuição dos alimentos da merenda aos sujeitos da comunidade escolar, famílias dos estudantes da educação básica da rede pública, cujas aulas foram suspensas devido à pandemia do novo coronavírus. Pais e responsáveis dos alunos de zero a 17 anos matriculados na educação infantil (creche e pré-escola), ensino

<sup>7</sup>Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2020/lei-13987-7-abril-2020-789956-norma-pl.html> - Acesso em 05 de dezembro de 2020.

fundamental e ensino médio puderam receber os gêneros alimentícios adquiridos pelas escolas com os recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

No discurso apresentado na Figura 02, notícia retirada do site G1, percebe-se a insatisfação das famílias e dos especialistas da área nutricional quanto ao repasse dessas merendas:

*"esse tipo de kit não tem muito valor nutritivo e favorece o risco de diabetes e obesidade", afirma a nutricionista Bruna Parente; "Não dá pra gente descuidar da alimentação da criança. Elas continuam em aprendizado, em crescimento, em desenvolvimento e elas precisam desse aporte nutricional".<sup>8</sup>*

Segundo a Secretaria de Educação, o valor nutricional do kit leva em conta a idade dos estudantes e é baseado nas normas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Nos anos de 1990, conforme Campos (2004), o conceito de assistencialismo com a merenda escolar passou a ter uma nova concepção, de integrar-se ao processo de escolarização desses alunos matriculados na rede pública de ensino, passando a cargo das secretarias de educação estaduais e municipais arcarem com toda a operacionalização. Essa nova realidade trouxe consigo efeitos duvidosos em relação ao escoamento da merenda escolar, e da aplicabilidade do PNAE. Nesta circunstância de caráter emergencial, foi publicado em 07 de abril de 2020, à Lei nº 13.987, autorizando o escoamento de gêneros alimentícios adquiridos conforme a lei que regulamenta o PNAE, para os pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de ensino durante

---

<sup>8</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/05/14/pais-e-nutricionistas-reclamam-do-kit-merenda-entregue-pelo-gdf-durante-pandemia.ghtml> - Acesso em 05 de dezembro de 2020.

todo o período de suspensão das aulas presenciais, entretanto, ainda existiam dúvidas por parte dos gestores na utilização desse recurso.

Por meio dos discursos presentes nas notícias analisadas fica clara a expectativa dos especialistas e dos sujeitos que compõem a comunidade escolar e da sociedade em geral, posicionando a escola como a responsável pelas questões de alimentação. Esse primeiro conjunto de notícias, traz uma primeira narrativa acerca da escola nesse contexto de pandemia. A escola como o espaço, e às vezes o único espaço, para a garantia da alimentação dos/as alunos/as.

## ESCOLA TRANSMISSIVA E TRADICIONAL

C O T I D I A N O

### Reprovação e notas são polêmica durante pandemia



ESTADÃO conteúdo  
Renata Cafardo

PUBLICIDADE



Figura 03: Reprovação e notas

Na manchete da notícia publicada no Portal da Uol é possível visualizar um discurso que, sem dúvida, foi um dos mais compartilhados no cenário contemporâneo. As mais variadas vozes e sujeitos direcionaram o olhar para a escola no intuito de saber o que seria feito do conteúdo, do currículo e das notas neste ano letivo tão atípico. O discurso contido nessa manchete evidencia a possibilidade de posicionamentos diferentes frente às principais expectativas da escola tradicional e transmissiva.

Ao longo do ano letivo, famílias questionaram o papel da escola sobre a possibilidade de se avaliar ou não os alunos durante a pandemia. O temor de

alguns é de que alunos ou professores se esforcem menos na volta às aulas para recuperar o aprendizado se houver uma determinação para não reprovar ninguém. Fora isso, há a lembrança da chamada “aprovação automática”, como ficou conhecido o sistema de progressão continuada que permitia repetência em apenas algumas séries.

*“Não abrimos mão da avaliação, mas fizemos ajustes ao cenário, a cada idade. Quanto menores as crianças, mais usamos novos recursos”* (Fernanda Flores, diretora pedagógica)

*“O parecer do Conselho Nacional de Educação traz que as avaliações e exames de conclusão do ano letivo de 2020 das escolas deverão levar em conta os conteúdos curriculares efetivamente oferecidos aos estudantes, considerando o contexto excepcional da pandemia, com o objetivo de evitar o aumento da reprovação e do abandono”.* (Fernanda Flores, diretora pedagógica.)<sup>9</sup>

## Reprovar todos os alunos, aprová-los automaticamente ou discutir cada caso? Veja as alternativas das escolas no ano de pandemia

Reter estudantes aumenta evasão, mas aprovar todos pode gerar lacunas na aprendizagem. Conselho Nacional da Educação deixa decisão para escolas e redes de ensino.

### Figura 04: Reprova ou aprova

Os discursos sobre o papel da escola, no que tange o conteúdo, foi por vezes apresentado tal como a Figura 04: tentando estabelecer um contraponto,

---

<sup>9</sup>Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/06/09/reprovacao-e-notas-sao-polemica-durante-pandemia.htm> - Acesso em 05 de dezembro de 2020.

analisando por diferentes perspectivas as variadas possibilidades. Os posicionamentos não foram unânimes e preocupavam-se, sobretudo, com a revisão e o aproveitamento dos conteúdos escolares desenvolvidos neste ano em cada série. Quando se trata das escolas particulares, o debate sobre a reprovação é ainda mais intrigante em razão dos valores das mensalidades.

## Dois meses após a suspensão de aulas presenciais, alunos, pais e professores relatam como está a educação durante a pandemia

Todas as redes estaduais conseguiram implementar algum tipo de atividade remota, mas estudantes e professores enfrentam dificuldades para se adaptar à nova realidade.

### Figura 05: Suspensão de aulas

Na notícia publicada pelo site G1 os discursos sobre a escola apontam principalmente:

*“não houve uma resposta coordenada das redes quanto a decisão de suspender as aulas (em março), cada uma adotou a forma de repassar o conteúdo”.* (Daniel Cara, professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e membro da Campanha Nacional pelo Direito à Educação)

*“não há padrão sobre o que as aulas remotas vão representar de conteúdo na avaliação escolar”.* (Selma Torno, arquiteta, mãe de alunos no Ensino Fundamental)

*“falta de acesso ao conteúdo remoto”.* (João Teles, de 16 anos, estudante de Santa Catarina)

*“o conteúdo passado não está relacionado com a matéria diretamente”.* (José Miguel Canuto, de 12 anos, estudante de Pernambuco)

*“falta de estrutura pedagógica e improvisado na transmissão do conteúdo”.* (Paulo Afonso, engenheiro, pai de adolescente no Ensino Médio)

*“preparação para o Enem comprometida”*. (Cristiane Zorzatto, professora de biologia da rede estadual do MS)

*“conteúdo perdido e readaptação”* (Tassiane Barreto, professora de português de Sergipe)

As narrativas presentes nos materiais analisados nos convidam a pensar sobre as diferentes concepções acerca da escola: escola mais tradicional e transmissiva, e uma escola mais participativa. Silva (2016), nos convida a pensar no currículo a partir das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas: “os modelos tradicionais de currículo restringiam-se à atividade técnica de como fazer o currículo” (SILVA, 2016, p. 30). Ao olhar para os materiais selecionados, percebemos narrativas que destacam que a escola, no contexto da pandemia, não conseguiu ‘cumprir’ sua função de transmitir conteúdos, discurso que está afinado com uma concepção mais tradicional de currículo.

Lockmann e Traversini (2020), nomeiam a educação vivenciada na pandemia, como uma escolarização delivery. Ou seja, uma escolarização “que se organiza a partir de uma lógica que dissocia o planejamento da execução” (SARAIVA, TRAVERSINI & LOCKMANN, 2020, p. 13). A escola e os docentes devem planejar e encaminhar atividades às famílias, que ficam responsável por sua aplicação, o que acaba sendo uma prática de mera execução técnica.

A partir dos excertos retirados de diferentes materiais analisados, ficou claro de que há uma recorrência discursiva em relação à narrativa do conteúdo teórico apreendido nesse período. Na mesma direção, os especialistas também se posicionam com perspectivas diferentes sobre o assunto.

*“esta não é hora de pensar em perdas de conteúdo, mas, sim, na formação das crianças”*. (Evelise Maria Labatut Portilho, pedagoga pós-doutora em Educação)

*“Vejo que os alunos vão sentir muito esse período, muito conteúdo será perdido, mesmo com o esforço de todos. Vai faltar base para a construção de conteúdos futuros. Alunos de todas as séries serão prejudicados. Depois desse período de pandemia será necessária uma readaptação do currículo, o currículo escolar terá que ser flexibilizado”.* (Ana Paula Mehre, pedagoga)

*“Se a gente tiver de abrir mão do ano letivo para isso [garantir formação adequada], é o que deveríamos fazer. O ano letivo não deveria ser prioridade”.* (Fernando Cássio, professor da Universidade Federal do ABC e especialista em educação)<sup>10</sup>

Por meio dos discursos presentes nas notícias analisadas fica clara a expectativa dos especialistas e dos sujeitos que compõem a comunidade escolar e da sociedade em geral, posicionando a escola, de maneira tão enfática, como a responsável pelas questões de aprendizagem dos conteúdos, além da expectativa sobre a escola para a preparação dos sujeitos estudantes para os exames nacionais, como ENEM. Esse segundo conjunto de notícias, traz outra narrativa acerca da escola nesse contexto de pandemia. A escola como o espaço, e às vezes o único espaço, com estrutura adequada e capaz de transmitir conteúdos e conhecimento.

Nesse ponto, faz-se importante um tensionamento em relação à grande valorização da escola, nesse período de pandemia. Por muitas vezes, vemos descaso e falta de investimento no espaço escolar, talvez por esse não ser tão importante assim. Hoje, observamos um destaque enorme para os prejuízos cognitivos causados pela falta de aula presencial. Há quem a escola serve? Em que momento ela deve ser enaltecida? Esses questionamentos precisam se fazer presentes constantemente, principalmente quando compreendendo a escola engendrada em relações de saber e poder.

---

<sup>10</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/22/dois-meses-apos-a-suspensao-de-aulas-presenciais-alunos-pais-e-professores-relatam-como-esta-a-educacao-durante-a-pandemia.ghtml> - Acesso em 06 de dezembro de 2020.

## A ESCOLA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO

globo.com g1 ge gshow videos

ASSINE JÁ MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR

MENU

G1

EDUCAÇÃO

Q BUSCAR

## As angústias das crianças na volta às aulas em tempos de pandemia

Especialistas têm alertado sobre os efeitos para a saúde mental das crianças e jovens se sentindo isolados de seus pares como resultado da quarentena e do fechamento das escolas.

### Figura 06: Angústia na pandemia

Neste cenário contemporâneo de pandemia, muitos sujeitos compartilharam discursos sobre o papel da educação na manutenção da saúde socioemocional dos sujeitos estudantes. A manchete da notícia publicada no portal G1 apresenta o discurso de especialistas que apontam as mudanças e as preocupações com a saúde mental das crianças dos jovens neste contexto de isolamento.

*“Talvez na primeira semana tenha sido divertido, porque não tinha escola. Mas, muito rapidamente, as crianças ficaram ansiosas”.* (Ursula Grass, coordenadora escolar)

*“Os professores não ensinam apenas matemática, gramática e essas coisas. Eles ensinam a ser sociável, a desenvolver empatia pelos outros, a brincar entre si”* (Tom Madders, diretor de campanha na ONG Mentas Jovens)

Essas falas potencializam o papel dos sujeitos professores, atribuindo-lhes competências para além das teóricas e conteudistas. A gestora, ainda nesta mesma notícia, afirma a potência do espaço da escola

*“as escolas proveem uma rotina, um lugar seguro onde os jovens podem conversar com adultos em quem eles confiam e um lugar para estar cara a cara com seus amigos”* (Ursula Grass, coordenadora escolar)

É interessante perceber que, até o momento, a preocupação com o bem-estar está direcionada ao sujeito estudante.<sup>11</sup>

## **Saúde mental de alunos e experiências em meio à pandemia importam mais que recuperar conteúdos, dizem especialistas**

Segundo educadora e psicóloga ouvidas pelo G1, crianças e adolescentes podem aprender com a pandemia. No retorno às aulas, é necessário entender que eles vão levar "marcas" de tudo o que

### Figura 07: Saúde mental e pandemia

Muitas famílias preocuparam-se com o aprendizado dos filhos durante o período de isolamento. Nas notícias analisadas percebe-se um forte apelo dos especialistas ao alertarem que: “mais importante do que recuperar o conteúdo perdido, é se preocupar com a saúde mental das crianças e dos adolescentes e o que a pandemia pode ensiná-los”.

A professora do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Tatiana Lebedeff usou as redes sociais para discutir sobre o tema. No texto, ela pede que, depois que forem retomadas às aulas, as escolas reflitam com as crianças o que significou essa experiência para elas e para as famílias. Abaixo, o trecho que retrata essa situação:

*“Ninguém estava preparado para a educação domiciliar: nem escolas, nem crianças, nem famílias. Eu desejo que o retorno depois não seja sofrido, nem para as crianças, nem para os professores. Vejo os pais muito preocupados com nota, a avaliação, estão vivendo um momento de sofrimento. Vejo discussões de como vão repor as aulas, mas não uma discussão de como isso vai ser feito, a perspectiva de acolher essas crianças na escola, como será a nova rotina. Essas crianças viveram por muito tempo em uma rotina*

---

<sup>11</sup>Disponível em: em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/25/as-angustias-das-criancas-na-volta-as-aulas-em-tempo-de-pandemia.ghtml> - Acesso em 06 de dezembro de 2020.

*diferente, elas não vão voltar no mesmo ritmo*”. (Tatiana Lebedeff, professora do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas)

*“eu estava muito angustiada, as pessoas falando nas redes sociais sobre turno inverso, reposição de conteúdo. A escola não precisa pensar em reposição na primeira semana, no primeiro mês. Os alunos têm que viver a vida de criança, correr”*, Tatiana Lebedeff.<sup>12</sup>

Estes discursos confirmam que a escola é o espaço onde a intervenção pedagógica direcionada promove a produção do conhecimento. No entanto, consideram os sujeitos aprendizes seres que pensam e sentem concomitantemente. É a potência da escola na intrínseca relação entre afetividade e cognição, evidenciando a influência da afetividade na aprendizagem e a relação interpessoal professor/aluno como um dos fatores determinantes na construção da autoestima e, conseqüentemente, na eficácia do processo educativo.

Esse último eixo analítico traz a escola como também o espaço de socialização, espaço de relação, espaço de troca, que promove o fortalecimento emocional das crianças e adolescentes. O distanciamento presencial da escola trouxe reflexões importantíssimas e que, nem sempre, estiveram presentes nos discursos sobre a escola. A narrativa da escola como espaço necessário para a socialização se fez presente em diferentes discursos, potencializando o caráter formador de sujeitos.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O Brasil viveu o contexto de pandemia. Não há dúvida de que ao longo desse período a instituição escola esteve no centro de muitos debates quanto ao fechamento e à reabertura das instituições. Com essa gama de mudanças e

---

<sup>12</sup> Disponível em: em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/05/12/saude-mental-de-alunos-e-experiencias-em-meio-a-pandemia-importam-mais-que-recuperar-conteudos-dizem-especialistas-do-rs.ghtml> - Acesso em 06 de dezembro de 2020.

alterações, devido ao aumento de complexidade do contexto social, um dos sistemas que mais vem enfrentando dificuldades em acompanhar o ritmo de tais mudanças é o sistema educacional. Basilar na formação e desenvolvimento de sujeitos, o papel da escola cada vez mais passa a ser problematizado. Assim, a partir das narrativas analisadas nas notícias selecionadas, percebe-se os deslocamentos e desdobramentos que a escola alcançou: alimentação, formação e socialização, entre outros.

Os deslocamentos oriundos desse contexto consistem em pensar outra noção da escola contemporânea como processo de produção subjetiva, não tomando como referência se o estudante aprendeu ou não, mas o desenvolvimento das atividades, seus impedimentos e, sobretudo, a dinâmica de realização dessa experiência que não se esgota na realização das tarefas. O que aponta para a possibilidade de construção do trabalho de forma coletiva, rompendo hierarquias e desconstruindo qualquer tipo de plano salvacionista da escola.

A escola como sendo o espaço onde o poder e o governo do sujeito fazem-se presentes, constrói no interior de suas relações discursos que ditam o modo de ser e existir no mundo. Portanto, não há como pensar a escola de hoje, sem analisar o momento em que os discursos sobre ela foram produzidos. O sujeito contemporâneo pensa a escola de hoje, a partir da racionalidade produzida há quatrocentos anos, que produzia os discursos referentes à escola, a qual estava sendo forjada por esses discursos também.

Mesmo em um contexto de adversidade, como o que vivemos no período de pandemia, a escola constitui-se num espaço potente, passível de análises, críticas e tensionamentos. Nos mais diversos tempos e espaços, fala-se

da escola, pensa-se a escola, narra-se a escola, justamente por ser uma instituição potente e necessária na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.html).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em 10 de dezembro de 2020.

CAMPOS, Juliana Alvares DB; ZUANON, Ângel Cristina C. **Merenda escolar e promoção a saúde**. Brazilian Dental Science, v.7,n.3, 2004.

COSTA, Marisa V.; SILVEIRA, Rosa H.; SOMMER, Luis H. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, n.23, p.36-61, 2003.

DUTRA, Isabela. Construção discursiva da escola: análise das representações culturais de escola a partir de imagens. In: **ANPED SUL - Formação, Ética e Políticas: Qual Pesquisa? Qual Educação**, 2010, Londrina/PR. Formação, Ética e Políticas: Qual Pesquisa? Qual Educação, 2010.

DUTRA, Isabela. Representações de infância(s) no discurso docente: Saberes que produzem o sujeito infantil? 2012. 31 folhas. **Monografia do curso de Pós-Graduação em Gestão da Educação** - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - RS.

DUTRA, Isabela. “Passe na UFRGS”: O imperativo da aprovação veiculado em materiais midiáticos de cursinhos pré-vestibulares. 2012. 78 folhas. **Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS.

FISCHER, Rosa M. B. Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividades. **Tese de Doutorado** - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1998

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 402ª ed, Petrópolis: Vozes, 2012

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: **Educação & Realidade**. jul/dez, p. 15-46. 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, v.1, nº 3, 5 páginas, 2º semestre, 1996.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**, v. 15, 2020.

SARAIVA, Karla. Outros tempos, outros espaços: internet e educação. **Tese de Doutorado** - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2006.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **Cultura, poder e educação** - um debate sobre estudos culturais em educação. Rio Grande do Sul: ULBRA, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VARELA, Júlia; ALVAREZ-URIA, Fernando. **Maquinaria escolar**. Arqueologia de la escuela. Ediciones de la Piqueta, Madrid, 1991. Tradução de Guacira Lopes Louro. **Teoria & Educação**, 6, 1992.

XAVIER, Maria Elizabete, RIBEIRO, Maria Luiza e NORONHA, Olinda Maria. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

*Recebido em 03/11/2023*

*Aprovado em 17/04/2023*